

ENTRE O MEDO E A OUSADIA VAMOS TECENDO A REDE INTERNACIONAL CAFÉ COM PAULO FREIRE

Maria Alice Zacharias, Café com Paulo Freire MOVA-São Carlos/SP¹
Priscilla Bibiano, Café com Paulo Freire Varginha/MG²

RESUMO: Esse texto conta a história de 8 mulheres, sendo que nem todas se conhecem pessoalmente, mas se conhecem graças a encontros nos *caminhos da vida freiriana*. Cada uma vem de uma parte do Brasil e hoje compõem a Curadoria do Café com Paulo Freire, cuja tarefa central é tecer a Rede Nacional e Internacional do Café com Paulo Freire. Os relatos apresentados são sucintos e relevantes, pois trazem elementos da criação do Café e as motivações pessoais e coletivas que tecem os fios desta Rede. Conclui-se que as mulheres curadoras atuam na perspectiva de manter a vivacidade dos princípios, práticas e conceitos de Paulo Freire, no sentido de recriá-lo. A alegria de observar o Café Com Paulo Freire, alçando voos cada vez mais distantes, é o que potencializa as ações destas 8 mulheres, na certeza de que os princípios freireanos podem transformar vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Café com Paulo Freire. Cuidar da Rede. Diálogo em Rede.

Os girassóis procuram a luz do sol, mas, em dias nublados, eles se viram uns para os outros buscando a energia em cada um. Não ficam murchos e nem de cabeça baixa. Olham uns para os outros, erguidos, lindos! É a sabedoria da natureza! Se não temos sol todos os dias, podemos ter uns aos outros... então... sejamos girassóis! (Márcia Fernandes³)

Na Revista 1, em “Andarilhando com Paulo Freire – Voa, Café!”, contamos como nasceu o Café com Paulo Freire: timidamente e sem pretensões, numa roda com companheiras de luta-ética, mediadas pelos livros de Paulo Freire, de amorosidade e por 12 canecas com café quentinho, pois fazia *muuuuito* frio em Porto Alegre. Cinco convidadas para cada uma – Ana Felícia e Liana –, na tarde de 10 de agosto de 2018, se (re)encontraram (sim, não importando quem convidou, pois

¹ Doutora em Educação (UFSCAR, 2022). Atua voluntariamente na Coordenação do Movimento de Alfabetização de Pessoas Jovens e Adultas (MOVA São Carlos SP.) está na curadoria local do Café com Paulo Freire MOVA São Carlos SP. e curadora da Rede Internacional Café com Paulo Freire. E-mail: mazacharias@hotmail.com

² Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras/MG, pedagoga, autora do livro Educação popular freiriana: por uma pedagogia da humanização, curadora local do Café com Paulo Freire Varginha/MG e curadora da Rede Internacional Café com Paulo Freire. E-mail: pbibiano@gmail.com

³Disponível em: <https://www.marciafernandes.com.br/site/sejamos-como-os-girassois-o-ano-todo/>

algumas já se conheciam). Neste encontro, elegeram 10 “ideias-força” e começaram, por elas, a dialogar com Paulo Freire: *Diálogo, Esperança, Conscientização, Humildade, Transformação, Ser Mais, Inédito viável, Alegria, Humanização e Libertação*.

Aquele diálogo reverberou (e reverbera) país e mundo afora, e isso nos levou (éramos 30 Cafés em fevereiro de 2021), em reunião do Fórum de Curadorias Locais, a decidir pela construção da *Rede Nacional Café com Paulo Freire*, acompanhada da estruturação de um Plano de Ação Político e Pedagógico e da construção da Curadoria Nacional.

A implementação da Rede exige organização, sistematização e articulação entre os Cafés. Exige que a costura das ideias locais possa garantir a unidade na multiplicidade, como uma colcha de retalhos...na qual o alinhavo dos retalhos compõe a grandeza e a beleza da colcha. Para tanto, há necessidade de divisão de tarefas, de pensar coletivo, de tomada compartilhada de decisões.

Por isso, a Curadoria Nacional passa de 2 para 8 curadoras⁴: oito mulheres, de diferentes regiões e localidades, costureiras-tecelãs, dispostas a costurar, fiar, tecer – juntamente com as curadorias locais – a Rede Internacional Café com Paulo Freire. Sim, Internacional! Se, uma das bonitezas da Rede Café com Paulo Freire, e um dos maiores desafios, é tecer esta rede a partir de movimentos que abraçam cada núcleo com suas especificidades, agora temos, também, o desafio de alinhar, costurar e bordar, um processo que passou a ter uma dimensão internacional, desde fevereiro deste ano de 2022.

Nossas tarefas são muitas, mas são duas as centrais: a interna, ou seja, garantir que o diálogo entre e com os núcleos de Cafés seja o instrumento de organização da Rede; e a externa, quando, por exemplo, estabelecemos parcerias freirianas para a realização de ações formativas.

⁴Curadoria Nacional: Ana Paula Fraga Bolfe, Café com Paulo Freire Campinas (SP); Bia Soares Mazuim, Café com Paulo Freire Cachoeira do Sul (RS); Dulce Angela Salviano da Silva, Café com Paulo Freire RPE (RS); Edite Maria da Silva de Faria, Café com Paulo Freire Bahia (BA); Liana Borges, Café com Paulo Freire Centro Histórico POA (RS); Maria Alice Zacharias, Café com Paulo Freire MOVA-São Carlos (SP); Maria Teresinha Verle Kaefer (Tere), Café com Paulo Freire UFSC, e Priscilla Bibiano de Oliveira Mendonça, Café com Paulo Freire Varginha (MG). Importante: Depois que escrevemos este depoimento, mais 4 companheirxs chegaram: Bruno Gabriel Gomes, Café com Paulo Freire IFRS de Alvorada (RS); Dayse Karla Martins, Café com Paulo Freire UFRN (RN); Lucas Avelar, Café com Paulo Freire Goiânia (GO) e Renato Pontes, Café com Paulo Freire PUCRJ (RJ). Neste meio tempo, Edite Faria se licenciou.

O objetivo deste depoimento é apresentar, brevemente – mas, nem por isso, superficialmente, as curadoras nacionais. Sendo assim, passamos a nos apresentar.

Sou **Ana Paula**, do Café com Paulo Freire de Campinas/SP, curadora desde 2020. Minha relação com a Curadoria tem bem mais que 20 anos, e ela nem existia! É que essa história, no meu entendimento, começa quando conheci a experiência da Educação Popular de Freire na Educação Pública em Porto Alegre, naquele momento pela voz da Liana, memória que ainda me acelera o coração e que me despertou a curiosidade de conhecer mais e mais a obra de Paulo Freire, e trazê-la para o meu trabalho e para minha vida.

Embora tenha vivenciado experiências freirianas, em muitos momentos, ao longo do período profissional – na graduação, no mestrado, na sala de aula, também em assentamentos rurais e em diferentes locais, nas mais diversas comunidades –, foi somente em 2020 que o encontro com Liana, que para mim foi um reencontro, (pois ela não sabia que a conhecia, visto que eu era uma, entre tantas estudantes, que conhecia a experiência de POA, lá nos anos 1990) que lembrou aquela garota que se encantou um dia pela proposta de Paulo Freire e que fez com que me questionasse: cadê aquela paixão? Aquela força? Por que não participar agora de um coletivo que fale e viva e experiência de Paulo Freire? E rapidamente tudo veio à tona, com a mesma força da juventude, mas com muito mais intensidade que minha trajetória até aqui me permitiu somar, na compreensão da educação que humaniza, que trabalha e problematiza com pessoas, e que por mais difícil que pareça, acredita que outro mundo é possível... e daí em diante foi um passo para fazer parte desse grupo de oito mulheres, na Curadoria Nacional, agora Internacional, da Rede Café com Paulo Freire.

A Curadoria Nacional nos reuniu e nos uniu em torno de uma pauta que fala de vida, de cuidado, de amorosidade, de resistência e de esperança, e que dentre tantas outras atividades que temos, nos fez escolher estarmos juntas, na parceria em prol do coletivo, de pensar a Rede, propor possibilidades de discussão, organização e sistematização, de aprender.

Como tem sido um aprendizado, que talvez ainda não tenhamos e confesso que nem sei se um dia teremos como mensurar. No entanto, posso afirmar que a Curadoria Nacional, e a própria Rede, nesse mundo de incertezas, têm sido aquele lugar que acolhe, que fala da humanização da educação e que nos ensina e nos fortalece para pensar, problematizar e transformar o mundo.

Sou a **Bia Soares Mazuim**, do Café com Paulo Freire de Cachoeira do Sul/Novo Cabrais (RS), curadora desde 2018, do segundo núcleo formado. Estar na Curadoria Nacional tem me trazido aprendizagens (muitas!), crescimento enquanto mulher, cidadã, educadora, graças aos momentos fortes que eu já não imaginava viver.

Pertinho da aposentadoria (onde eu queria viver outras coisas), a vida me presenteou vivenciar o movimento da Rede de Cafés, conhecer pessoas comprometidas com a educação popular e a construção de outro mundo possível, com a amorosidade e rigor freirianos. É um aprendizado imensurável e encantador. Estar na Curadoria com essas mulheres, tecendo a Rede com cada Café. Tem dado trabalho, mas tem sido de uma boniteza sem fim!

Sou a **Dulce Angela Salviano da Silva**, do Café com Paulo Freire da Rede Pró-Educar (RPE com sede em Porto Alegre/RS), curadora desde 2020. A RPE é uma Rede de instituições no Brasil que tem como foco o direito à educação em suas diversas dimensões, tendo o pensamento de Paulo Freire como nossa inspiração.

Por incrível que pareça, tudo começou em 2006, quando conheci Oscar Jara e Liana, ainda descrita pelos olhos e pelo coração do Oscar, pois ele sempre me dizia: “Você precisa conhecer Liana Borges”.

Os anos e décadas se passaram e então chegou o dia que finalmente conheci Liana Borges: era novembro de 2019, quando já morava em Porto Alegre, visto que em junho do mesmo ano mudei para Porto Alegre com o propósito de mobilizar e organizar a RPE.

Somente um esperar incrivelmente “freireano”⁵ para nos oferecer um encontro inimaginável de tamanha boniteza. Pensem! Lá estávamos nós 3: Liana, Oscar e eu. O coração que nos conectou. Era uma tarde de sábado, no Campus da UFRGS em POA. Me percebi andando pela feira que acontecia como uma das atividades do lançamento da *Campanha Latino-americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire*, quando avistei uma barraquinha denominada *Café com Paulo Freire*. Confesso que fiquei intrigada com o que seria um *Café com Paulo Freire*.

O ano de 2020 chegou e com ele a pandemia e o pandemônio. Entramos em isolamento social e, por incrível que pareça, as conexões virtuais com Oscar e Liana foram se intensificando, até que em setembro de 2020 inauguramos nosso Café da

⁵ Freiriano/freireano: as duas formas são consideradas corretas e a escolha é de responsabilidade de cada autor/a.

RPE. E, exatamente como tudo começou, Liana, Oscar, os parceiros da RPE e eu estávamos lá abrindo o nosso Café.

Participar da Curadoria Nacional tem sido uma incrível viagem, sim, pois de articuladoras da “Rede” dos Cafés nos tornamos cúmplices, parceiras, confidentes e posso dizer que companheiras de jornada, pois não só nas pautas e aprendizagens no cotidiano nas atividades do Café, mas também nas pautas da vida real.

Aqui finalizo com uma palavra: GRATIDÃO a todas! 8 mulheres fortes, sim, de personalidades fortes, que se recriam nessa jornada chamada vida. Amoooo vocês!

Sou **Edite Maria da Silva de Faria**, do Café com Paulo Freire Bahia, criado em 2019. Mulher negra, nordestina e professora universitária, nascida em 1972, em Capanema, distrito do município de Maragogipe, Recôncavo Baiano. Amo girassóis! Para mim, eles representam movimento, resistência e boniteza! Fazer parte da Curadoria Nacional provoca reflexões sobre a boniteza e os desafios da articulação entre o que é único e o que é múltiplo, entre o que é global e o local. A ousadia coletiva alimenta a minha coragem e o meu esperar na defesa do legado de Paulo Freire. “*Quem não pode com a formiga não atíça o formigueiro!*” Aprendo cotidianamente com minhas queridas companheiras, afinal os nossos passos vêm de longe: somos partícipes da mudança e do movimento em múltiplos espaços e tempos.

O exercício de problematizar o cotidiano e o desafio de reinventá-lo se traduz num modo peculiar de pensar a minha própria experiência: ser, saber, saber-fazer, elementos que ao longo de minha história vão se conjugando numa prática de vida, luta e resistência. Como enfatizou Paulo Freire⁶ “aos esfarrapados do mundo e aos que nele se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam” (2005, P23).

O território cotidiano vivo e vivido de mulheres e homens dos setores populares é o espaço no qual venho trilhando meu percurso humano e profissional como pesquisadora militante da Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Educação do Campo. Paulo Freire SIM e SEMPRE!

Somos sujeitos do inacabamento e com ele nos refazemos no movimento da própria vida. “Sou feito de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas

⁶ FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. (48ª reimpressão).

me acrescentam e me fazem ser quem eu sou...” - Poema de Cris Pizziment⁷. A palavra é gratidão! Ubuntu!

Sou **Liana Borges**, do Café com Paulo Freire do Centro Histórico de Porto Alegre/RS – onde tudo começou – 2018. A vida tem sido generosa comigo, mesmo no contexto da pandemia da Covid-19 e das políticas necrófilas que estão em curso no Brasil. Tenho pensado, inclusive, que foi esta realidade que impulsionou freirianas e freirianos espalhados pelo mundo a se (re)encontrarem.

Sabes aquela ideia “estava no lugar certo e na hora certa”? É isso que acontece com o Café com Paulo Freire. Nos tornamos, entre outras tantas experiências, um “inédito viável”, um espaço que acolhe pessoas que insistem em sonhar, estudar, refletir e recriar o pensamento de Paulo Freire como suporte para um novo mundo possível.

Finalizo meu depoimento com duas histórias. A primeira, sobre o nome; a segunda, sobre a escolha da palavra-conceito “Curadoria”.

Quanto ao nome de batismo – que passamos, de imediato, a chamar de *Café com Paulo Freire* –, a inspiração decorreu de uma experiência que tive, em meados dos anos 2000, na Palavraria – livraria e editora de Porto Alegre, em um grupo de estudos que se reunia aos sábados para estudar as obras de Edgar Morin e que se chamava “Café com Morin”. Conteí para Ana Felícia sobre aquela experiência e que no primeiro encontro a professora nos presenteou com uma caneca que continha o nome do curso.

Ana Felícia e eu ficamos imaginando Paulo Freire tomando café (tempos depois me disseram que ele não tomava café!). Ana falou com Aline Daka, ilustradora, e pediu a ela que fizesse um desenho que contemplasse a nossa imaginação. E assim surgiu a logomarca que passou a ilustrar todos os núcleos de Café com Paulo Freire.

A segunda, sobre as razões que nos levaram a escolher a palavra-conceito “Curadoria” para denominar as companheiras(os) que são responsáveis pelos núcleos. Ela surgiu da necessidade impulsionada por Bia (Cachoeira do Sul), pois o segundo Café já estava a caminho (logo depois o 3º e 4º, e assim por diante).

Como vamos nominar, amorosa e freirianamente, quem cuida de um Café? Esta foi a pergunta que fizemos a nós mesmas. Recordo-me que não nos agradava as palavras *coordenadora*, *mediadora* ou *facilitadora*, pois achávamos incompatíveis

⁷ Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTk5NTA1Mg/>. Acesso em: 11/05/2022.

com Paulo Freire e com nossos propósitos, então Ana Felícia sugeriu “curadoria”. Fui pesquisar um pouco sobre o termo: Aquele que administra um grupo, com cuidado e com apreço.

Então, as premissas *cuidar com apreço* sintetizaram o que pretendíamos. Ou seja, as curadorias e as(os) curadores dos núcleos seriam entregues às pessoas capazes de promover o diálogo amoroso e respeitoso entre e com os participantes dos Cafés, no sentido do *bem-cuidar* e do *bom-apreço* (não sei se estas palavras compostas, com hífen, existem). Cuidar de Paulo Freire e de seu legado, cuidar de quem está nos Cafés, cuidar de cada uma das companheiras da Curadoria Nacional e também de todas.

Sou **Maria Alice Zacharias**, do Café com Paulo Freire do MOVA São Carlos/SP, curadora desde 2021. Como mulher negra, filha de pais analfabetos, digo que nasci e fui criada com os pés na roça e com as mãos atreladas a facões em meios aos canaviais de cana-de-açúcar.

Nesta jornada de vida, fui buscando formas para superar o trabalho árduo do corte de cana e dos trabalhos braçais, por meio da educação. Nesse sentido, entre dificuldades e superações, fui traçando minha caminhada na busca pela transformação educacional não só própria, mas também dos meus pares.

E, ao ir me formando instrumentalmente e atuando na área da Educação de Pessoas Jovens e Adultas, conheci a companheira de curadoria Edite Maria da Silva de Faria, no Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (XVI ENEJA Belo Horizonte - 2019) e, posteriormente, ela me apresentou ao Café Nacional com Paulo Freire.

Meu coração se encheu de alegria, pois desde que me formei, professora e educadora popular, vejo que as obras, pensamentos e teorias de Freire nos ajudam a ir ganhando força e conhecimento, com vista à transformação de um contexto que produz a exclusão social.

Assim, ao conhecer o Café com Paulo Freire, em 2020, apresentamos à equipe de educadoras(res) do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA São Carlos/SP), da qual estou como coordenadora. De lá pra cá só temos que agradecer por fazer parte dessa Rede Internacional Café com Paulo Freire, repleta de pessoas dialógicas que pensam um mundo mais justo e permanecem em luta constante pela dignidade e preservação dos direitos humanos a todes, sustentados pelos aportes freireanos.

Sinto-me feliz por fazer parte dessa curadoria, pois é um contínuo processo de aprendizagem com/entre 8 mulheres espetaculares. Sempre aprendo muito com todas!

Estar na curadoria Nacional da Rede Café com Paulo Freire significa estar em movimento, no qual a coletividade tem sido uma categoria bastante latente no experienciar das ações desta Rede. Sou mulher, professora aposentada e uma andarilha neste mundão, me chamo **Maria Teresinha Verle Kaefer**.

Iniciei a participação no Café com Paulo Freire quando ainda estava lecionando no Instituto Federal Farroupilha - IFFar – campus São Borja RS. Com um grupo de educadores e licenciandos, além de algumas pessoas da comunidade local, no início de 2019 fomentamos o café com Paulo Freire de São Borja. Neste processo esperançoso e coletivo, também estou parte da curadoria nacional: espaço em que todas temos as mesmas responsabilidades. Sem dúvidas, um espaço onde a voz de cada uma ecoa na mesma intensidade na tomada de decisões, pois vivemos uma relação horizontal, na qual aprendemos sempre com nossas diferenças, umas com as outras. Com a mudança de cidade, hoje estou tecendo essa rede de Florianópolis Santa Catarina.

A Rede de Café com Paulo Freire é vida, alegria, amorosidade e rigorosidade!

É assim que carregamos a colcha para cá, aqui pertinho... longe de quilometragem, mas pertinho de mineiro, logo ali, como dizemos. A colcha chega a Minas Gerais, onde um pãozinho de queijo aguarda para fazer a combinação perfeita com o cafezinho: a mineiridade que compõe o coletivo de curadoras-artesãs. “Aôoo trem baum”! Receptividade, alegria e desconfiança... como típica mineira que sou, é como tenho sido enquanto curadora nacional.

Sou **Priscilla Bibiano**, pedagoga, mãe, amante das infâncias e um poço de alegria. Criança arteira, ousa também ser artesã junto com as outras curadoras nacionais, nesta costura da Rede Internacional Café com Paulo Freire.

Com uma caminhada curta, ainda, com Paulo Freire, me coloco aprendiz com essas mulheres. Com uma caminhada longa de luta com os esfarrapados (educação em regiões vulneráveis socialmente), me coloco segura o suficiente para sustentar posições libertárias. Um tanto quanto questionadora, estou sempre trazendo a centelha da dúvida em nossas reflexões e decisões – coisa de mineira desconfiada, acredito. Mas sempre empolgada e com os apetrechos de costura na mão, tentando contribuir de alguma forma.

Sou curadora local do Café com Paulo Freire Varginha/MG, o terceiro núcleo formado, em agosto de 2018. Minha cidade é conhecida pelo “ET”, mas nosso destaque é ser um dos principais centros de produção de café de alta qualidade do Brasil e do mundo. Como não sermos Café com Paulo Freire?

Mineira, menina carregada de afeição pelas memórias do campo, pelo cheirinho de café saindo do bule no fogão à lenha, das broas de fubá quentinhas, a manteiga caseira derretendo e pelos encantos do mato – entre eles as colchas de retalhos que compunham as camas das avós – ousou trazer toda essa poesia matuta para a radicalidade do legado freiriano, costurando brincadeira de criança com coisa séria. Entre risos infantis e sustentação teórica, vou compondo novas poesias com minhas colegas freirianas de Varginha, da curadoria nacional e de cada núcleo de Café.

Agradecidas pela oportunidade de participarmos da Rede, encerramos nossos depoimentos.

Conhecidas agora, conhecidas há muito tempo. Encontros novos, muitos reencontros. Caminhos, trajetórias, veredas. Somos várias: nas idades, nas regionalidades, nas histórias, nas memórias, nos saberes acadêmicos, nos “saberes de experiência feito”, no tempo de andarilhagem freiriana. Em meio às nossas diversidades, um ponto forte em comum: a esperança de um mundo melhor e, mais do que isso, a luta para vê-lo acontecer.

De algum modo, em algum ponto da vida, essas mulheres, nós mulheres, submergimos na educação popular freiriana – essa educação libertadora que possibilita a transformação social. Há, aí, o encontro de cada uma com Paulo Freire, seu legado. De modo diverso, em algum ponto entre 2018 e 2021, nos encontramos com o Café com Paulo Freire: pensar para transformar o mundo. Ufa! Que coragem desse Café. Transformar o mundo não é coisa fácil. Mas, o próprio Paulo Freire nos disse que mudar é, sim, difícil; mas, é possível. Acontece, com o Café, a convergência: cada uma por um caminho veio... e, hoje, estamos todas juntas, unidas pela paixão ao legado freiriano.

Com a paixão (esse sentimento humano, intenso e profundo) vem a coragem. Entre o medo e a ousadia, nasceu uma parceria militante: e, cá estamos, tecendo a Rede Internacional Café com Paulo Freire. Os desafios são muitos, mas não tão grandes quanto nosso sonho coletivo de viver numa sociedade mais justa, igualitária e humana, num mundo onde “seja menos difícil amar”.

Como a Rede não para de crescer, a colcha também não. Agora é com vocês, o novelo foi jogado... Com ou sem medo, mas sempre com ousadia, venha tecer conosco! Voa, Café.

Figura 1: Componentes da Curadoria Nacional



Legenda: Liana, Teresinha, Lucas, Ana Paula, Dulce, Renato, Bia, Alice, Deyse, Edite, Priscilla e Gabriel
Fonte: Acervo da Curadoria Nacional, 2022